

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA - 2026
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e oito dias do mês de janeiro de dois mil e vinte seis, às 12:00 horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pelo Decreto nº 15.855 de 19.01.2024: Ramon da Silva Almeida, Antonio Geraldo Dias Peixoto, José Geraldo Villela, Marilene da Silva Vieira Souza, Patrique César da Silva e Marcelo Pires Monteiro. O presidente do Comitê, Sr. Ramon Almeida, iniciou a reunião retificando a 11ª Ata da reunião ordinária de 2025, onde se lê: "Relatório Analítico dos Investimentos, competência de setembro e 3º trimestre de 2025, da empresa de consultoria e assessoria financeira Crédito e Mercado", leia-se: "Relatório Analítico dos Investimentos, competência de outubro de 2025, da empresa de consultoria e assessoria financeira Crédito e Mercado". Da mesma forma, retifica-se a 12ª Ata da reunião ordinária de 2025, onde se lê: "Relatório Analítico dos Investimentos, competência de setembro e 3º trimestre de 2025, da empresa de consultoria e assessoria financeira Crédito e Mercado", leia-se: "Relatório Analítico dos Investimentos, competência de novembro de 2025, da empresa de consultoria e assessoria financeira Crédito e Mercado". Em seguida, passou à análise do Relatório Analítico dos Investimentos competência de dezembro, 4º trimestre e ano de 2025 da empresa de consultoria e assessoria financeira Crédito e Mercado, disponibilizado no grupo do Comitê de Investimentos do Whatsapp para conhecimento dos membros no dia 22/01/2026. No desempenho de suas competências de que trata o art. 5º da lei n.º 3085 de 17 de março de 2014, após as devidas análises, o Relatório de Investimentos foi aprovado sem ressalvas, seguindo para o Conselho Fiscal para a devida apreciação. No mês de dezembro, a carteira de investimentos registrou rentabilidade de **R\$ 7.171.083,58**, equivalente a um retorno mensal de **1,03%**, desempenho que superou a meta atuarial do período, fixada em **0,77%**. No acumulado de 2025, a rentabilidade atingiu **14,91%**, resultado superior à meta atuarial estabelecida no exercício de 2025 em **9,68%**. O patrimônio financeiro total do Instituto, considerando os recursos previdenciários e a taxa de administração, era de R\$ 599.887.420,85 em 31/01/2025, passando para R\$ 711.939.047,27 em 31/12/2025. Desconsiderando os aportes de receita, a rentabilidade efetiva total dos fundos de investimentos no período foi de R\$ 88.598.469,28. Assim, verifica-se um crescimento da



rentabilidade dos investimentos de 14,91% e uma evolução patrimonial total de 18,68%, evidenciando o desempenho positivo da gestão dos recursos e o fortalecimento do patrimônio do Instituto. Em dezembro de 2025, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação de 0,33%, indicando uma elevação moderada do nível geral de preços no período. Com esse resultado, o índice acumulou alta de 4,26% no ano de 2025, refletindo o comportamento inflacionário ao longo dos doze meses. Embora o percentual anual tenha se mantido dentro do intervalo da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, situou-se próximo ao seu limite superior, evidenciando a necessidade de atenção ao cenário macroeconômico. Esse desempenho do IPCA é fundamental como parâmetro para a análise da rentabilidade real dos investimentos do Instituto e para a definição das estratégias de alocação dos recursos. Nesse contexto, ao longo de 2025, a taxa Selic — principal instrumento de política monetária do Banco Central do Brasil — teve papel central no controle da inflação e nas condições de mercado, influenciando diretamente o custo do crédito, a atratividade das aplicações financeiras e as expectativas econômicas. Diante das pressões inflacionárias e da necessidade de ancorar expectativas, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a Selic em 15,00% ao ano nas reuniões do segundo semestre, sendo esse o patamar com que a taxa encerrou 2025, o mais alto em quase duas décadas. Esse nível elevado reflete uma postura restritiva de política monetária, cujo objetivo foi assegurar a convergência da inflação para o centro da meta e proporcionar um ambiente mais estável para decisões de investimento, especialmente em títulos pós-fixados e ativos de renda fixa, servindo como importante referência para a gestão do portfólio do Instituto. Dando continuidade a esse cenário, a primeira reunião do Copom em 2026 está marcada para os dias 27 e 28 de janeiro, quando o Comitê de Política Monetária do Banco Central analisará os dados econômicos mais recentes e decidirá sobre a taxa Selic para o início do ano. No momento, a expectativa predominante do mercado é de manutenção da Selic em 15,00% ao ano, mesmo nível com que ela encerrou 2025, com a maioria dos analistas projetando que um eventual ciclo de cortes de juros somente deverá ocorrer a partir de março de 2026, caso a inflação e a atividade econômica apresentem sinais consistentes de desaceleração. No mercado de renda variável, observa-se que, em janeiro de 2025, o Ibovespa iniciou o ano em patamares inferiores aos que viria a alcançar nos meses seguintes, refletindo ainda um cenário de



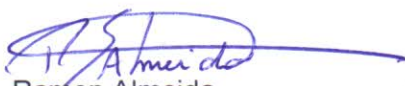
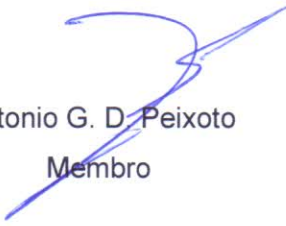
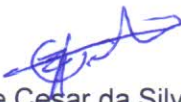
incertezas macroeconômicas e maior cautela dos investidores. Entretanto, ao longo de 2025, o índice apresentou uma trajetória ascendente consistente, impulsionada por fatores domésticos e externos favoráveis, com renovação de recordes históricos em diversos momentos do ano e maior apetite por ativos de risco. Esse movimento positivo incorporou expectativas mais favoráveis quanto ao controle da inflação, ingresso de capital estrangeiro e recuperação dos resultados corporativos das empresas que compõem o índice. Como resultado, no último pregão de 2025, o Ibovespa encerrou o ano em aproximadamente 161.125 pontos, acumulando uma valorização de cerca de 34% no período. Essa performance robusta demonstrou não apenas a recuperação do apetite por risco por parte dos investidores, mas também a resiliência do mercado acionário brasileiro mesmo em um ambiente de juros elevados e incertezas globais. Nesse cenário, os ativos de renda variável do Instituto apresentaram excelente desempenho ao longo de 2025, contribuindo de forma significativa para o atingimento da meta atuarial e para o fortalecimento dos resultados da carteira de investimentos. A tendência positiva manteve-se no início de 2026, uma vez que, até o dia 27 de janeiro, o Ibovespa continuou apresentando desempenho consistente, tendo encerrado o pregão em aproximadamente 181.919 pontos. Esse comportamento reforça o bom momento do mercado de renda variável, sustentado pelo otimismo dos investidores, pelas expectativas de continuidade do controle inflacionário, pela atratividade do mercado brasileiro no cenário internacional e pela perspectiva de futura flexibilização da política monetária, demonstrando confiança na economia e na capacidade das empresas de manterem resultados satisfatórios. No que se refere ao cenário externo, nos Estados Unidos, a política monetária é definida pelo Federal Open Market Committee (FOMC) do Federal Reserve (Fed), que se reúne periodicamente para decidir o rumo da taxa de juros básica, conhecida como federal funds rate. Na última reunião de dezembro de 2025, o Fed ajustou a taxa-alvo para o intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano. A primeira reunião do FOMC em 2026 ocorrerá entre os dias 27 e 28 de janeiro, quando o Comitê avaliará os dados econômicos recentes e anunciará sua decisão de política monetária, sendo a expectativa do mercado de manutenção das taxas nos níveis atuais. Dentro desse contexto internacional, os investimentos no exterior apresentaram desempenho positivo, especialmente aqueles alocados na bolsa norte-americana, que se beneficiaram da valorização dos principais índices dos Estados Unidos e da resiliência da economia



americana, contribuindo de forma relevante para o resultado da carteira. Por outro lado, os investimentos em mercados globais tiveram performance inferior no período, em razão das incertezas econômicas e geopolíticas que afetaram diferentes regiões. Ainda assim, esses ativos representam uma parcela menor da carteira e cumprem papel estratégico de diversificação, reduzindo a concentração de riscos e fortalecendo a estrutura do portfólio no longo prazo. Analisando o Boletim Focus divulgado em 26 de janeiro de 2026, em comparação com as últimas quatro semanas, observa-se que os economistas consultados pelo Banco Central reduziram a projeção para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2026 de 4,05% para 4,00%; mantiveram a projeção para a taxa básica de juros da economia brasileira (Selic) ao final de 2026 em 12,25%, enquanto a estimativa para 2027 foi reduzida para 10,50%; mantiveram a projeção de crescimento da economia brasileira, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB), em 1,80% para 2026, assim como a projeção de crescimento de 1,80% para 2027. Em relação ao dólar, a projeção para 2026 foi mantida em R\$ 5,50, enquanto a projeção para 2027 aumentou para R\$ 5,51. Analisando o desempenho dos investimentos da carteira do RESENPREVI, no mês de dezembro de 2025, os fundos de investimentos apresentaram as seguintes rentabilidades: renda fixa (0,94%), renda variável (0,95%) e investimentos no exterior (3,24%). Considerando todo o ano de 2025, as rentabilidades foram: renda fixa (12,56%), renda variável (21,47%) e investimentos no exterior (2,60%). Dando prosseguimento, foi decidido manter do total arrecadado das contribuições (dezembro/25) (descontado a tx. de adm.), e do COMPREV (novembro/25) no fundo FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO para pagamento dos compromissos previdenciários do mês. Foi recebido o aporte de R\$ 15.863.411,72 em 29/12/2025, calculado com base em premissas atuariais, com a finalidade assegurar o equilíbrio financeiro e atuarial do regime e a sustentabilidade do pagamento futuro dos benefícios previdenciários. Transferir **R\$ 5.000.000,00** do fundo **BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO**, para aplicação no fundo **ITAÚ PRIVATE S&P500 BRL FIC MULTIMERCADO – CNPJ: 26.269.692/0001-61**, buscando diversificar a carteira de investimentos do RPPS, por meio de exposição ao mercado acionário internacional, buscando maior potencial de rentabilidade no longo prazo, em consonância com a Política de Investimentos. Transferir **R\$ 5.000.000,00** do fundo **BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO**,



para aplicação no fundo **ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC RENDA FIXA LP – CNPJ: 29.241.799/0001-90**, que tem como estratégia principal a preservação do capital com geração de rentabilidade estável, por meio de investimentos predominantemente em ativos de renda fixa de baixo risco de crédito. Nada mais tendo a tratar o Presidente Ramon Almeida deu por encerrada a reunião e eu, Antônio Dias, lavrei a presente ata que vai por mim e demais membros do comitê assinada.


Ramon Almeida
Presidente
Antonio G. D. Peixoto
Membro
José Geraldo Villela
Membro
Marcelo Feres Monteiro
Membro
Patrique Cesar da Silva
Membro
Marilene da S. V. Souza
Membro